

## Considerações sobre a importação brasileira de maçã no período de 2003 a 2013

O Brasil figura entre os dez principais países produtores de maçã, produzindo, atualmente, em torno de 1,3 milhão de toneladas em mais ou menos 38.000 hectares de área cultivada (FAO, 2014). A produção brasileira consolidou-se, nos últimos anos, como eficiente e competitiva, possibilitando que o país reduzisse gradualmente as importações.

Nesse artigo, a partir das estatísticas disponibilizadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são apresentados dados sobre a importação brasileira, no período de 2003 a 2013, principais países fornecedores da fruta e evolução da cota de participação dos mesmos no total importado. Apresentam-se, ainda, dados sobre a relação exportação/importação e sobre o peso das importações no suprimento doméstico.

As importações de maçã, em quantidade, no período estudado, caracterizaram-se por uma trajetória oscilante ao longo do tempo (Figura 1). De 2003 a 2006, há um aumento expressivo na quantidade importada, que praticamente duplica; de 2006 a 2008, as importações reduzem-se, mas não tão expressivamente quanto foi o crescimento do período anterior; de 2008 a 2011 verifica-se novo crescimento bastante importante e que, ao final, atinge o recorde de importação, próximo a 100 mil toneladas. Nos demais anos, novamente ocorrem oscilações nas quantidades adquiridas do exterior.

vários fatores relacionados tanto com a oferta quanto com a demanda. No caso da maçã, as importações não significam a parcela mais importante da demanda. Por isso, elas servem muito mais para atender às deficiências do mercado, ou seja, para suprir o mesmo com cultivares não produzidas no país, para atender períodos de oferta reduzida e/ou porque o produto importado apresenta alguma vantagem em relação à fruta nacional em termos de qualidade, diferenciação ou preço.

A balança comercial brasileira de maçã *in natura* oscilou entre positiva e negativa, dependendo do ano (Figura 2). Tomando-se os valores pagos e recebidos para efetuar a relação entre exportação e importação, verifica-se que dos onze anos do período analisado, em seis deles ela foi superavitária e em cinco deficitária. O que chama mais a atenção, no entanto, é que desde 2010 ela tem permanecido no vermelho. Ou seja, nesses anos, gastamos mais para pagar as importações do que arrecadamos com as exportações. A relação exportação/importação em função das quantidades só foi negativa em 2006, 2011 e 2013.


A relação importação/consumo aparente (produção + importação – exportação), no período analisado, situou-se entre 4% e 8%, com exceção dos anos 2005 e 2006, quando se ultrapassou o limite superior, alcançando 8,25% e 8,80% (Figura 3). Considerando-se as magnitudes das quantidades produzidas e

No que se refere aos valores gastos, comprova-se que ao contrário das quantidades, o comportamento é de elevação praticamente contínua ano após ano. O crescimento dos valores pagos para custear as importações só não ocorre em 2009 e 2012. O aumento nos valores é, portanto, muito mais uma consequência da elevação acentuada dos preços da maçã importada do que do aumento das quantidades adquiridas, que nem sempre aumentaram. Efetivamente, o preço nominal médio da maçã importada passou de US\$ 373,42/t em 2003 para US\$ 1.016,13/t em 2013, ou seja, aumentou mais de 272%.

Oscilações na quantidade importada de uma determinada fruta, em um período de tempo definido, são comuns e podem ser atribuídas a

importadas, comprova-se que as oscilações nessa relação estão associadas principalmente com as variações verificadas na produção nacional e muito pouco com as importações. Logo, pode-se afirmar que o suprimento doméstico de maçã continua sendo atendido majoritariamente pela produção nacional, sendo que as importações apresentam um caráter de oferta complementar.

No que se refere aos exportadores de maçã para Brasil, sabe-se que historicamente a Argentina sempre foi o principal fornecedor. E continua sendo. De acordo com os dados da Figura 4, pode-se comprovar que o país vizinho foi responsável por 72% da maçã importada de 2003 a 2013. O Chile, no mesmo período, participou com 21% e os demais países, em conjunto, com 7%. No entanto, quando se avalia apenas os



Não perca!  
26/Nov a 3/Dez

**INTERFRUTI**.com.br

Congresso Internacional da Fruticultura - Online

Seja um expert  
em Fruticultura  
em apenas 8 dias!

Para saber mais e inscrições, acesse:

[www.interfruti.com.br](http://www.interfruti.com.br)



três últimos anos do período comprava-se que a cota da Argentina reduziu-se a 60% e a do Chile elevou-se para 29%. No último ano, em 2013, as cotas desses países foram de 49% e 42%, respectivamente, e a dos demais fornecedores de 9%.

Os dados apresentados mostram que a importação de maçã pelo Brasil não representa, até o momento, parcela elevada do suprimento doméstico. Deve-se ressaltar, no entanto, que, apesar do comportamento oscilante nas quantidades anualmente importadas, os registros apontam que há um movimento crescente de entrada de maçã de outros países no mercado brasileiro. Consequentemente, a balança comercial vem assumindo cada vez mais um caráter deficitário. Entre os fornecedores, o Chile vem incrementando a sua participação nas importações brasileiras, de maneira mais forte nos últimos três anos, enquanto a Argentina parece estar perdendo cota de mercado. Vale acompanhar nos próximos anos se essas tendências se mantêm e, em caso positivo, o que estaria levando a essa nova situação.

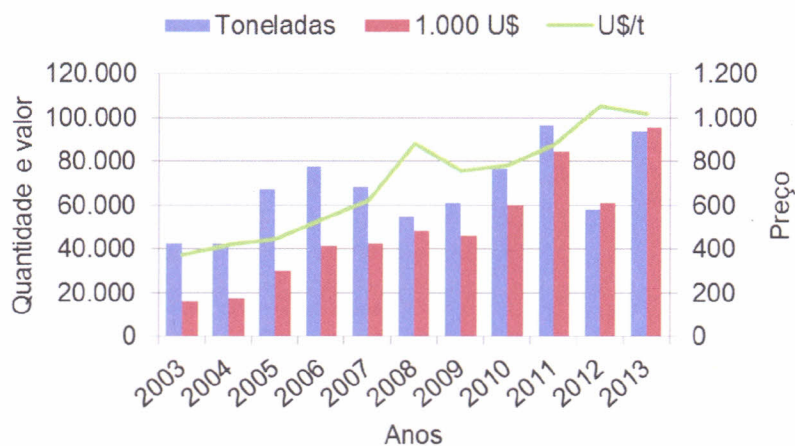


Figura 1 – Quantidade, valor e preço nominal médio da maçã importada pelo Brasil no período de 2003 a 2013. Fonte: Elaboração a partir de MDIC/ALICEWeb (2014).

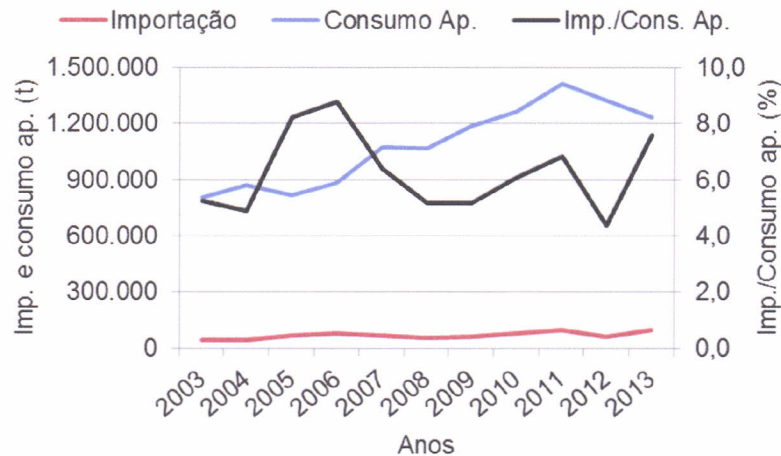


Figura 2 – Relação exportação/importação brasileira de maçã no período de 2003 a 2013. Fonte: Elaboração a partir de MDIC/ALICEWeb (2014).

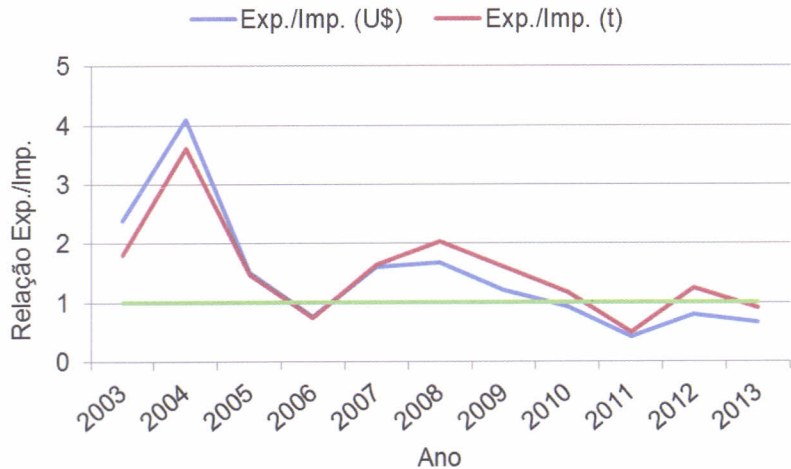


Figura 3 – Importação, consumo aparente e participação das importações sobre o consumo aparente de maçã no Brasil no período de 2003 a 2013. Fonte: MDIC/ALICEWeb (2014) e IBGE (2014).

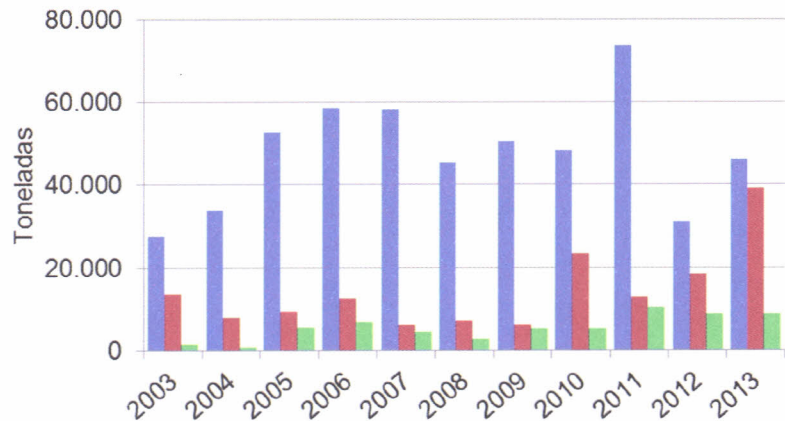


Figura 4 – Países fornecedores de maçã para o Brasil no período de 2003 a 2013. Fonte: Elaboração a partir de MDIC/ALICEWeb (2014).